

Biblioteca Mário de Andrade troca diretoria depois de crise e roubos

Mudança ocorre semanas depois de obras históricas terem sido levadas do local

A Biblioteca Mário de Andrade, considerada um dos mais importantes centros culturais e literários do país, passou por uma mudança em sua estrutura de comando pouco mais de um mês após enfrentar um dos episódios mais delicados de sua história recente. A instituição, localizada na região da Consolação, no centro de São Paulo, agora tem Luiza Helena Thesin como nova diretora. Até então, ela ocupava o cargo de supervisora da área de ação cultural e já atuava diretamente na gestão de projetos e atividades da biblioteca.

A alteração ocorre em meio a um período de instabilidade provocado pelo roubo de obras de arte ocorrido no prédio no segundo semestre de 2025. Com a transição, Rodrigo Massi deixa a função de diretor para concentrar-se no cargo de secretário adjunto, posição que já acumulava desde setembro do mesmo ano. A administração municipal diz que a mudança faz parte de uma reorganização administrativa interna e não está relacionada de forma direta ao episódio criminal.

O caso de segurança ganhou repercussão após a invasão do edifício em uma manhã de domingo. Dois homens armados conseguiram acessar áreas da biblioteca e subtrair obras de alto valor histórico e artístico. No total, foram levadas oito gravuras de Henri Matisse e cinco



Divulgação/Prefeitura de São Paulo

Instituição busca retomar a normalidade de suas atividades e reforçar a confiança do público

trabalhos de Candido Portinari, artistas de reconhecimento internacional e fundamentais para a história da arte moderna.

A ação levantou questionamentos sobre os protocolos de segurança adotados em equipamentos culturais da cidade, especialmente em espaços que abrigam acervos de grande relevância. O episódio também reacendeu o debate sobre a vulnerabilidade de instituições públicas diante de crimes direcionados ao mercado ilegal de arte, que movimenta cifras elevadas e costuma

envolver redes especializadas.

As investigações avançaram nas semanas seguintes ao roubo. Cerca de quinze dias após o crime, uma mulher suspeita de envolvimento foi presa pelas autoridades. A polícia aponta que ela teria auxiliado na ocultação das obras subtraídas e mantinha ligação direta com um dos homens identificados pelas câmeras de monitoramento durante a fuga. O principal suspeito segue sendo procurado, e as buscas continuam em andamento.

Para ampliar o alcance das

investigações, a Prefeitura de São Paulo comunicou o caso a órgãos nacionais e internacionais. A Interpol foi acionada por meio da Polícia Federal, com o objetivo de evitar que as obras deixem o país ou sejam comercializadas no exterior. Também foram notificados o Instituto Brasileiro de Museus, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Associação Brasileira de Galerias de Arte, ampliando a rede de alerta no setor cultural.

As autoridades utilizam imagens do programa Smart Sampa

como uma das principais ferramentas de apoio à investigação. O sistema, que integra câmeras espalhadas pela cidade, tem sido fundamental para mapear e identificar possíveis conexões dos envolvidos antes e depois do crime.

Em meio às apurações, a administração municipal reforçou que o acervo exposto estava integralmente protegido por seguro, o que reduz o impacto financeiro da perda, mas não elimina o prejuízo cultural causado pelo desaparecimento temporário das obras. A prefeitura também destacou que a Biblioteca Mário de Andrade conta com equipe de vigilância, monitoramento eletrônico e dispositivos físicos voltados à proteção do patrimônio.

A chegada de Luiza Helena Thesin à direção ocorre em um momento estratégico para a instituição, que busca retomar a normalidade de suas atividades e reforçar a confiança do público. Além de preservar um acervo histórico, a biblioteca desempenha papel central na difusão cultural da cidade, com programação artística, atividades educativas e acesso gratuito à leitura.

A expectativa da Prefeitura é que a nova diretoria contribua para fortalecer os processos internos, revisar protocolos de segurança e ampliar ações culturais, garantindo que a Biblioteca siga como referência cultural e intelectual de São Paulo.

Mototáxi em SP: STF barra parte das regras de Nunes

Fernando Frazão/Agência Brasil

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, determinou a suspensão de pontos centrais da regulamentação do serviço de transporte por motocicleta via aplicativo na cidade de São Paulo. A decisão foi tomada nesta segunda-feira e afeta regras criadas pela prefeitura para autorizar a operação das plataformas na capital. Entre os trechos suspensos está a exigência de uso de placa vermelha nos veículos cadastrados, além da equiparação do serviço ao mototáxi, modalidade que depende de licença municipal específica. Moraes também autorizou que as empresas iniciem as atividades caso a prefeitura ultrapasse o prazo de 60 dias para analisar pedidos de credenciamento, impedindo que a demora administrativa bloqueie o funcio-



Prefeito teve a lei aprovada pela Câmara Municipal de SP

namento do serviço. A regulamentação havia sido aprovada pela Câmara Municipal e sancionada em dezembro de 2025 pelo prefeito Ricardo Nunes, após determinação da Justiça paulista para criação de regras locais. Pouco depois, a Confe-

deração Nacional de Serviços acionou o STF, argumentando que as normas municipais criavam obstáculos que, na prática, inviabilizariam a atividade.

Na avaliação do ministro, o município extrapolou sua competência sobre o assunto.

Aplicativo Multiplan sofre invasão digital

A Multiplan, administradora de grandes centros comerciais como MorumbiShopping e BarraShopping, confirmou que o aplicativo Multi foi alvo de uma invasão cibernética no início de janeiro de 2026. O incidente ocorreu no dia 10 com acesso não autorizado a informações cadastrais de parte dos usuários da plataforma.

Segundo a empresa, os dados atingidos incluem informações pessoais fornecidas no cadastro do aplicativo, além da data de validade e dos quatro últimos dígitos do cartão de crédito para clientes que optaram por armazenar esses dados no sistema. Números completos de cartões de crédito, códigos de segurança e senhas não foram expostos durante o ataque, segundo a empresa.

Após a identificação da invasão, a Multiplan informou

ter ativado imediatamente seus protocolos internos de segurança, interrompendo o acesso indevido e iniciando procedimentos de contenção e apuração técnica. Até o momento, a empresa diz não haver evidências de que as informações acessadas tenham sido utilizadas de forma fraudulenta ou tenham causado prejuízos diretos aos clientes do shopping.

Mesmo sem confirmação de uso indevido, a administradora orienta os usuários do Multi a redobram a atenção para mensagens, ligações ou e-mails suspeitos que solicitem dados pessoais ou financeiros. A empresa também disponibilizou um canal de atendimento por e-mail para esclarecer dúvidas e prestar suporte. A Multiplan afirma seguir monitorando o caso e revisando sistemas para evitar novas ocorrências.